



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO ENSINO MÉDIO

Ademir Hilário de Souza<sup>1</sup>  
Ana Paula Borges de Souza<sup>2</sup>  
Olavo Ferreira Nunes<sup>3</sup>  
Rodrigo da Costa Amil<sup>4</sup>  
Fernanda Castro Manhães<sup>5</sup>

## RESUMO

Este trabalho busca apresentar os resultados parciais da tese de doutorado em andamento, desenvolvida junto à Faculdade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. Nosso principal objetivo é abordar a importância de ações formativas que auxiliem na busca por melhores condições para a saúde reprodutiva da mulher, tendo em vista o aumento de casos em nosso país de gravidez na adolescência. Consideramos que experiências formativas durante a realização dos estudos em nível médio, podem auxiliar para que tópicos relacionados à sexualidade sejam abordados, o que auxilia na prevenção dos riscos ocasionados pela gravidez na adolescência como a evasão escolar, as complicações na saúde e prejuízos psicológicos. Para tanto, propomos uma intervenção formativa, inspirados pela pedagogia libertadora de Freire (2019; 2021) em uma escola pública da cidade de Itabopoana, no Estado do Rio de Janeiro. Indicamos que os casos de gravidez precoce são recorrentes em famílias de baixa renda e situações como a proposta por nós podem favorecer a intervenção do poder público, fomentando, inclusive, o trabalho com outras temáticas igualmente pertinentes como os relacionamentos abusivos, por exemplo. As oficinas são oportunidades para o estabelecimento de vínculos e o esclarecimento de dúvidas neste período que é, sobretudo, um momento de incertezas para os jovens.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Saúde da mulher, Atividades formativas, Gravidez precoce.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutorado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [ademirhilariosouza123@gmail.com](mailto:ademirhilariosouza123@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [anapaulaborgessouza@gmail.com](mailto:anapaulaborgessouza@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [nunes.olavo.ferreira@gmail.com](mailto:nunes.olavo.ferreira@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense, RJ, UFF, [rodrigomed.amil@gmail.com](mailto:rodrigomed.amil@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora do Programa de pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, [castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com);



Nosso principal objetivo neste artigo é apresentar os pressupostos da pesquisa de doutorado em andamento que busca apresentar estratégias para a promoção da saúde da mulher, tendo em vista os cuidados preventivos para a gravidez na adolescência. Para tanto, realizamos um trabalho de campo em uma escola pública na cidade de Itabopoana, no Estado do Rio de Janeiro, para levantar as ações realizadas pela escola para que atividades formativas sejam feitas neste sentido, bem como, para propor ações pautadas na conscientização e prevenção da gravidez na adolescência. Nossos objetivos específicos perpassam pelo levantamento da bibliografia específica que aborda o tema, bem como do número de adolescentes que já estão gestantes em nosso campo de pesquisa; posteriormente buscamos apresentar uma metodologia pautada em atividades formativas que estimulem a prevenção da gravidez na adolescência, considerando encontros pautados no diálogo e na compreensão mútua.

Entendemos que este é um período em que surgem muitas dúvidas em relação ao corpo e à sexualidade, considerando que é um período de mudanças. O corpo biológico se desenvolve e se modifica, os pensamentos também são impactados e a identidade é formada gradativamente. O período é marcado por dúvidas como sobre não se saber ao certo se o indivíduo é uma criança ou um adulto, viver torna-se um entrelugar que confunde e amedronta. É neste momento que nossos jovens mais necessitam de orientações. Dados apontam que cerca de 16 milhões de adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos, se tornam mães no mundo todos os anos. No Brasil, são registrados cerca de 46 nascimentos para cada 1.000 adolescentes. A questão não se trata apenas de se tornar mãe sem o devido amadurecimento psicológico para isso.

A gravidez na adolescência é um fato que levanta preocupações porque neste período o corpo da mulher ainda não está necessariamente preparado para gerar uma criança, o que pode impactar em complicações na saúde da mãe ou mesmo no desenvolvimento do bebê. Além disso, aspectos psicológicos podem determinar a forma como as mulheres lidam com o seu próprio corpo, ocasionando depressão ou outros distúrbios psicológicos. Em igual medida, limitações para que essa mulher seja inserida no mercado de trabalho podem surgir, o que impacta em aspectos como a subsistência e aumento da pobreza e fome em nosso país.

Considerando os elementos levantados até então, questionamos qual seria o potencial de ações que buscam oportunidades formativas para que a gravidez na adolescência seja evitada? Nossa hipótese é a de que com mais informações sobre a temática, bem como o estabelecimento de vínculos afetivos de confiança e alteridade, as adolescentes podem sanar suas dúvidas sobre este momento da vida e se prepararem com maior cuidado, passando a



planejar importantes decisões como a gravidez. Entendemos que as ações educativas pautadas em oportunidades que fomentam o diálogo e a troca de experiências podem ser frutíferas para que se passe de uma consciência ingênua a uma consciência crítica (FREIRE, 2019), impactando o bem estar de adolescentes e, sobretudo, estudantes do ensino médio.

## **METODOLOGIA**

Nosso percurso metodológico é marcado pela realização de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, tendo em vista nossa necessidade de levantamento de dados sobre as estudantes participantes dos encontros formativos, além da realização da análise classificatória que nos permite inferir os sentidos produzidos nos encontros. Assim, pautamos no levantamento e contato com adolescentes grávidas com idades entre 12 e 19 anos, considerando o levantamento socioeconômico destas participantes. Esse levantamento será realizado no Centro da Família Germano Barros Delgado na cidade de Bom Jesus do Itabapoana no Rio de Janeiro RJ. Por meio de um questionário semidirigido percepções sobre as influências educacionais e culturais na educação sexual destas adolescentes são levantadas.

Além disso, lançamo-nos na pesquisa documental e bibliográfica, visando compreender as principais contribuições de estudos já publicados em bases de dados científicos como os portais CAPES e SciELO. Buscamos por pesquisas que tematizam práticas educacionais relacionadas à gravidez na adolescência, visando a inspiração para a realização de nossos encontros formativos. O município no qual realizamos este estudo, ainda em andamento é considerado o quinto maior em extensão no Estado do Rio de Janeiro, contando com cerca de 45.205 habitantes. A economia deste município se concentra na agropecuária e nas atividades de pequenas indústrias direcionadas ao comércio local (IBGE, 2019).

A produção dos dados de nossa pesquisa será realizada por meio de atividades formativas que, conforme abordam Santos e Domingues (1998) proporcionam a intensificação do diálogo com os jovens, promovendo a ressignificação de crenças e atitudes distorcidas adquiridas durante a passagem entre a infância e a adolescência. A educação dialógica de Freire (2019; 2021) é fundamental para que nos ocupemos pela organização e elaboração dos conteúdos formativos, tendo em vista questões que emergem dos próprios contextos dos participantes. A análise de conteúdo de Bardin (1977) nos auxilia na categorização dos dados sumarizados durante os encontros formativos, tendo em vista o levantamento de uma série de estratégias que podem ser desenvolvidas em atividades como essa que estamos propondo.



Utilizaremos, durante os encontros formativos, de gravação audiovisual e anotações em diário de campo, a fim de sistematizar as impressões promovidas tão logo os registros sejam possíveis.

Ressaltamos que a condução de nossos encontros formativos ainda não foi iniciada, mas objetivamos demonstrar neste trabalho os pressupostos relevantes para a realização das outras fases da pesquisa como o planejamento destes, bem como, os resultados aferidos na revisão bibliográfica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme abordado em seções anteriores deste trabalho, a gravidez na adolescência é um elemento que tem preocupado pesquisadores e profissionais da saúde, uma vez que a gravidez não planejada desvela várias dificuldades em nossa sociedade, tais como a violência de gênero, a evasão escolar, o aumento da desigualdade, dentre outros. Pesquisas indicam a importância de se pensar e trabalhar o planejamento familiar e conscientização de jovens em relação à sua saúde reprodutiva, o que coloca como central a figura do ambiente escolar, como um espaço de transformação humana.

Ao abordar o potencial de transformar o conhecimento ingênuo em pensamento crítico, Freire (2019) nos coloca a esperança de nos engajarmos em uma luta por maiores oportunidades, com mais igualdade e luta por direitos. Para que isso seja possível, a escola tem um papel central por ser capaz de dotar os educandos da consciência do inacabamento do indivíduo, promovendo encontros culturais pautados na ética e capacidade de intervenção humana na não aceitação em um futuro como dado. É preciso que, pensando por meio de uma perspectiva freireana, consideremos que as mudanças necessárias ao atual cenário não ocorrem por meio de engajamento mútuo e reconhecimento de que necessitamos de verdadeiras políticas de Estado

Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o “maior”. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer (FREIRE, 2021, p. 132).



Neste sentido, conforme o fragmento acima, é imprescindível que instituições de ensino e educadores sejam conscientes de seu inacabamento e possam se engajar de forma eficaz no esclarecimento das diferentes demandas que a adolescência apresenta. De acordo com dados do IBGE, em 2018 cerca de 14,94% do total de nascimentos no ano são filhos de mães adolescentes. A média latino-americana para os casos de gravidez na adolescência é cerca de 66.5 bebês por cada mil mães com idades entre 15 a 19 anos. A pesquisa também aponta uma diferença em relação às localidades em nosso país, nas quais esses bebês nascem. Enquanto a taxa de nascidos vivos de mães adolescentes em Estados nas regiões Norte e Nordeste (21,03% e 18,15% respectivamente), Estados como o Sul e Sudeste têm uma taxa menor, com cerca de 12,21% e 12,10% respectivamente. Isso demonstra que regiões mais pobres tendem a notificar maiores ocorrências de gravidez na adolescência, ressaltando a desigualdade, pobreza e carência de políticas públicas em relação às formas de prevenção.

De acordo com Mimica e Piato (1991) a falta de conhecimentos acerca da sexualidade e contracepção também envolve outros riscos, como a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis que, associada à gravidez, pode resultar em abortos. Por essa razão, em concordância com Mimica e Piato (1991), Oliveira e Campos (2008) ressaltam a urgência de haver estratégias que priorizem o controle da gravidez na adolescência, com base na prevenção e orientação não apenas para os adolescentes, mas também para seus pais e responsáveis. “A educação, seja em que espaço for e que forma tomar, não pode nem deve restringir-se apenas a esta ou àquela parcela da população. Todos envolvidos na problemática da gravidez na adolescência devem também ser envolvidos na sua solução” (OLIVEIRA; CAMPOS, 2008, p. 35).

Em adição, o estudo de Saito e Leal (2000) ressalta a importância de que toda a sociedade seja convocada para que os riscos e prejuízos da gravidez na adolescência seja abordada. Tendo em vista a abordagem da temática no espaço escolar, os autores ressaltam que não basta que as orientações estejam restritas à informações sobre o uso de contraceptivos como preservativos e anticoncepcionais. Para além disso, é essencial que a escola desenvolva o seu papel que é atuar na formação individual e humana. A seguir passamos a delinear nossa proposta para a realização de encontros formativos para a abordagem da gravidez na adolescência em uma escola pública do Rio de Janeiro RJ.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista um relato sobre os pressupostos para o planejamento de nossos encontros formativos para a abordagem da educação sexual, tendo em vista os casos de gravidez na adolescência em uma escola pública do Rio de Janeiro RJ, buscamos nos ancorar a ações já delineadas, como por exemplo o estudo de Saito e Leal (2000). Para tanto, consideramos as orientações oferecidas por esses autores, quanto a: i) respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, considerando suas histórias, valores e vivências; ii) evitar o julgamento por meio de valores morais incrustados nos professores ou orientadores que desenvolvem os encontros; iii) buscar discussões mais amplas que não se restrinjam ao uso de preservativo ou anticoncepcional; iv) proporcionar um envolvimento com as famílias, responsáveis pelos adolescentes; e v) fomentar o diálogo, com autoridade, mas sem autoritarismo (SAITO; LEAL, 2000).

Assim, pautamo-nos nos pressupostos de Freire, entendendo que a educação deve ocorrer nas diferentes dimensões da esfera humana. Para tanto, propomos encontros formativos baseados nos Círculos de Cultura propostos pelo educador que foram essenciais para o processo de alfabetização de adultos em Angicos. Entendemos a importância de conhecermos os jovens com os quais vamos nos encontrar, tendo em vista que os conhecimentos não devem ser transmitidos, mas sim mediados, em um processo por meio do qual o educador também aprende com a realidade humana (FREIRE, 2019; 2021). É por meio do diálogo que pontes podem ser construídas na direção da construção de saberes, entendendo-o não como “uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender é aprender a dizer a sua própria palavra” (BRANDÃO, 2017, pp. 69-70).

Por meio do levantamento sobre os dados socioeconômicos dos estudantes, podemos compreender também suas demandas, suas dúvidas e anseios, passando a pautar nossa abordagem na busca pelo *ser mais*. Freire (2019) denomina como Metodologia de Investigação Temática o processo por meio do qual é possível investigar esses diferentes anseios, com um direcionamento a metodologias conscientizadoras e dialógicas. Por meio da investigação temática podemos construir o conteúdo programático de nossas unidades formativas, em processo, entendendo o inacabamento humano e também as situações-limites pelas quais as jovens gestantes podem se conscientizar, negando as determinações históricas e percebendo sua realidade.

Assim, os temas geradores de nossos encontros formativos partem de dinâmicas que problematizam o “fazer humano”, compreendendo o “conjunto de ideias, concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética” (FREIRE, 2019, p. 128). Os



jovens podem por meio dos encontros “dizerem a sua palavra” de uma forma livre e pautados na descoberta. Neste sentido, a partir do levantamento dos anseios e demandas dos estudantes, podemos selecionar meios para compor nossas interações. De acordo com Freire “é na prática de fazer, de falar, de pensar, de ter certos gostos, certos hábitos, que termino por me reconhecer de uma certa forma, coincidente com outras gentes como eu” (FREIRE, 1997, p. 96).

Propomos a realização de cinco encontros formativos com uma duração entre 60 a 90 minutos cada. Esses encontros poderão ocorrer de forma presencial ou *online*, tendo em vista a situação de distanciamento social ainda vivida por nós, em decorrência da pandemia de Covid-19. Apesar de estarmos pautados em uma relação dialógica e progressiva, na qual os conteúdos abordados serão construídos em processo, elencamos a seguir alguns assuntos-chave a serem abordados em cada encontro. Lembramos que as temáticas podem sofrer alterações, considerando as demandas dos estudantes, que são o principal articulador de nossa proposta.

Quadro 1: Quadro-resumo encontros formativos

<b>Programação</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Suportes</b>
1º encontro	Exposição dos objetivos dos encontros, apresentação dos participantes, demonstração de estatísticas divulgadas por pesquisas, principalmente brasileiras, sobre a gravidez na adolescência.	Apresentação de slides, vídeos, tabelas e gráficos.
2º encontro	Debate sobre as vivências de cada adolescente, tendo em vista alguns conceitos-chave: i) vida; ii) futuro; iii) esperança; iv) identidade; v) formação; vi) família; vii) amor; viii) corpo.	Roda de conversa, divisão dos participantes em duplas para discussão inicial e posterior debate em grupo.
3º encontro	Continuidade do debate sobre as vivências dos estudantes, mas com palavras derivadas das conversas do encontro anterior, bem como, a partir das novas demandas apresentadas pelos próprios estudantes.	Roda de conversa, divisão dos participantes em duplas para discussão inicial e posterior debate em grupo.
4º encontro	Apresentação de leis importantes sobre os temas que surgirem durante os debates, tais como sexualidade, homofobia, violência contra a mulher, dentre outras temáticas.	Apresentação de slides, vídeos, tabelas e gráficos.
5º encontro	Finalização do conjunto de cinco encontros com avaliação geral sobre as temáticas debatidas, esclarecimento de dúvidas e coleta de impressões dos participantes quanto à formação.	Roda de conversa, divisão dos participantes em duplas para discussão inicial e posterior debate em grupo.

Fonte: elaboração própria

Como é possível visualizar no quadro 01 acima, buscamos proporcionar oportunidades de aprendizagem mútua e, quando possível, com o debate de diferentes grupos em duplas que podem variar de encontro para encontro. Os estudantes serão encorajados a trocarem experiências por meio de processos dialógicos, sem julgamentos e concepções prévias. Os



diálogos podem fazer emergir questões existenciais, principalmente por meio das opiniões dos estudantes quanto às palavras-chave, que serão pensadas ao longo dos encontros. Por meio do diálogo é possível que aprendizagens sejam construídas com respeito e potencial para que as próprias realidades, bem como as realidades dos outros, sejam transformadas (FREIRE, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstramos ao longo deste trabalho, a gravidez na adolescência tem sido um fator preponderante em nosso país e se mostra como uma realidade constante em países da América Latina. Infelizmente as condições nas quais a gravidez ocorre, além dos destinos das mães e dos bebês não são promissoras. Pensando nisso, propomos uma proposta de intervenção baseada na pedagogia de Paulo Freire (2019; 2021) e articulada à Metodologia de Investigação Temática. Por meio do levantamento de palavras geradoras que circulam no universo das adolescentes, propomos encontros formativos pautados na dialogicidade e empatia, com o debate de diferentes temáticas importantes a esse momento da adolescência e tendo um mediador como figura de confiança pautado na aceitação do outro.

Assim, nossa pesquisa visa problematizar os reflexos de atividades como essa no meio escolar, ressaltando a importância de a escola assumir seu propósito formativo em direção à escuta ativa e seguindo os preceitos da amorosidade (FREIRE, 2019; 2021). Ações como a proposta neste trabalho podem inspirar políticas públicas articuladas à emancipação humana, proporcionando informação e demais subsídios para os casos em que o poder público não pode se omitir, como os casos de violência doméstica, por exemplo. A gravidez na adolescência desvela diferentes problemas e incertezas sociais e as propostas educativas que buscam informar sobre o próprio corpo, direitos das mulheres e respeito humano podem contribuir para verdadeiras transformações.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BERLOFI, L. M. et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 196-200, 2006.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

BRANDÃO, C. R. Cultura Popular. In: STRECK, D. R.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FÁVERO A. G. e MELLO D. A.; Gravidez na Adolescência: Dimensões do problema. **Cadernos CEDES**. Campinas, v.19, n.45, Jul.1997.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021.

MIMICA, I. M.; PIATO, S. Doenças sexualmente transmissíveis. In: PIATO, S. **Ginecologia da infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1991.

OLIVEIRA R. E CAMPOS A. M. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cadernos da CEDES**, 19(45), 48-70. 2008.

ONU - **Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em : <<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>. Acesso em 08 de novembro de 2020

RIBEIRO, R. C. **Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho**. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 93-102. 2004.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria** (São Paulo) 2000, 22(1) : 44-48. 2000.

SANTOS, S. R.; DOMINGUES, N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Rev. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.37, n. 1, fev. 1998.

SILVA, L; TONETE, V.L.P. **A Gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: Compartilhando** projetos de vida e cuidado. *Revista Latino-americana Enfermagem, USP*, v. 14, n.2, p. 199-206, mar. 2006.